INFLUÊNCIA DE MARCAÇÃO COM ESMALTE NO COMPORTAMENTO GREGÁRIO DE ISÓPODOS TERRESTRES (ISOPODA, ONISCIDEA)

Kenne, D.C.^{1,2,*}; Soares, G.L.G.¹ & Araujo, P.B.²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus do Vale, Laboratório de Ecologia Química e Quimiotaxonomia.

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Campus do Vale, Laboratório de Carcinologia.

*Autor correspondente: diegokenne@gmail.com

A técnica de marcação-recaptura é bastante empregada em trabalhos envolvendo monitoramento e dispersão de organismos. No entanto, muitos autores não registram as possíveis alterações no comportamento dos indivíduos após serem submetidos a esse procedimento. No ambiente natural, o acompanhamento da movimentação de isópodos terrestres é difícil devido ao seu tamanho diminuto e pela rapidez em abrigar-se. Experimentos em laboratório já estão elucidando informações sobre a durabilidade de materiais para marcação e também quanto à influência da técnica na mortalidade e no comportamento alimentar de oniscídeos. O evento de agregação é de suma importância para as atividades vitais de tatuzinhos-de-jardim, pois proporciona equilíbrio hídrico corporal, proteção contra predadores, facilitação no evento reprodutivo e evidências de recursos alimentares ou de abrigos no ambiente. Visto isso, este estudo objetivou observar possíveis alterações no comportamento de agregação de oniscídeos sob influência de marcações na cutícula dos animais com esmalte de unha. A agregação foi observada através de filmagens de 30 minutos da parte de cima de arenas ($\varnothing=13.5\text{cm}$), antes e depois de um indivíduo por placa receber 1, 2, 3, 4 ou nenhuma marca (controle). Os oniscídeos foram liberados na borda da arena, onde na região oposta foi colocada uma agregação já formada de 3 indivíduos, delimitada por uma pequena bolsa de tule. Foi registrado o posicionamento de cada tatuzinho-de-jardim, bem como o tempo (em segundos) da proximidade com os outros animais da agregação. Cada tratamento foi comparado antes e depois com teste t-pareado, e por ANOVA ou Kruskal-Wallis entre eles. Até o momento foram realizados 15 ensaios com *Armadillidium vulgare*. Dentro dos tratamentos não houve diferença significativa entre a movimentação antes e depois de os indivíduos serem marcados ($t\text{-pareado}=-0.5016$, $p=0.6174$). Entre os tratamentos os resultados também não foram estatisticamente significativos após a marcação ($H=8.5545$, $p=0.0733$), mostrando que os animais se agregam de forma semelhante, independentemente da quantidade de marcas. Espera-se realizar mais ensaios com outros grupos ecomorfológicos de isópodos terrestres, para que seja possível a inferência de que animais marcados e não-marcados percebem co-específicos no mesmo microhabitat da mesma forma, sem comprometer a agregação dos indivíduos no ambiente natural, permitindo o uso da técnica em estudos de monitoramento em campo.

Palavras-chave: Oniscidea, agregação, marcação-recaptura, experimento, percepção.